

O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR PARA AS TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS E SUAS POSSIBILIDADES.

THE USE OF TECHNOLOGIES IN INCLUSIVE EDUCATION: A LOOK AT METHODOLOGICAL TRENDS AND THEIR POSSIBILITIES

EL USO DE TECNOLOGÍAS EN LA EDUCACIÓN INCLUSIVA: UNA MIRADA A LAS TENDENCIAS METODOLÓGICAS Y SUS POSIBILIDADES

Giseli Soncini Rodrigues

Universidade Estadual de Maringá - UEM

João Paulo Bittencourt

Universidade Estadual de Maringá – UEM

Maria Luisa Furlan Costa

Universidade Estadual de Maringá - UEM

RESUMO. O presente artigo tem como objetivo apresentar as diversas possibilidades de utilização de recursos tecnológicos na educação inclusiva e evidenciar como tais meios contribuem para o trabalho docente, colaborando para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativos. É fundamental compreender que, na contemporaneidade, os alunos encontram-se cada vez mais imersos em um universo tecnológico que se desenvolve de forma acelerada. Nesse cenário, o papel do professor assume relevância central, atuando como mediador entre a tecnologia e o estudante, integrando ferramentas digitais ao cotidiano escolar de modo a potencializar as experiências de aprendizagem. A adoção consciente de recursos tecnológicos não apenas amplia as estratégias pedagógicas disponíveis, como também favorece a inclusão, permitindo que estudantes com diferentes necessidades participem ativamente das atividades. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, contemplando artigos, publicações nacionais e documentos de referência sobre práticas de inclusão mediadas por tecnologias digitais. A revisão teórica apoiou-se em autores como Lévy (2010), Mantoan (2015), Stroch (2010) e Lima (2007), entre outros. A análise foi conduzida por meio de leitura crítica e interpretativa, buscando identificar tendências metodológicas e evidenciar possibilidades de aplicação prática no contexto educacional inclusivo.

Palavras-chave: Tecnologias. Educação. Inclusão. Prática docente.

ABSTRACT. The objective of this article is to present the various possibilities for using technological resources in inclusive education and to highlight how such resources contribute to teaching, helping to make the teaching and learning process more meaningful. It is essential to understand that, in contemporary times, students are increasingly immersed in a rapidly evolving technological universe. In this scenario, the role of the teacher assumes central importance, acting as a mediator between technology and students, integrating digital tools into the school routine to enhance learning experiences. The conscious adoption of technological resources not only expands the available pedagogical strategies but also promotes inclusion, allowing students with different needs to actively participate in activities. A bibliographical search was conducted, including articles, national

publications, and reference documents on inclusion practices mediated by digital technologies. The theoretical review was based on authors such as Lévy (2010), Mantoan (2015), Stroch (2010), and Lima (2007), among others. The analysis was conducted through critical and interpretative reading, seeking to identify methodological trends and highlight possibilities for practical application in the inclusive educational context

Keywords: Technologies. Education. Inclusion. Teaching practice.

RESUMEN. El presente artículo tiene como objetivo presentar las diversas posibilidades de utilización de recursos tecnológicos en la educación inclusiva y evidenciar cómo dichos medios contribuyen al trabajo docente, colaborando para hacer que el proceso de enseñanza y aprendizaje sea más significativo. Es fundamental comprender que, en la contemporaneidad, los estudiantes se encuentran cada vez más inmersos en un entorno tecnológico que avanza de forma acelerada. En este contexto, el papel del docente adquiere una relevancia central, actuando como mediador entre la tecnología y el estudiante, integrando herramientas digitales a la rutina escolar con el fin de potenciar las experiencias de aprendizaje. La adopción consciente de recursos tecnológicos no solo amplía las estrategias pedagógicas disponibles, sino que también favorece la inclusión, permitiendo que estudiantes con diferentes necesidades participen activamente en las actividades. De esta manera, la tecnología, cuando se utiliza de forma planificada y crítica, se convierte en una aliada en la construcción de un entorno educativo más accesible, interactivo y equitativo. Para la elaboración de este trabajo, se realizó una investigación bibliográfica, seleccionando artículos y estudios que sustentan el enfoque propuesto. La revisión teórica se basó en autores como Lévy (2010), Mantoan (2015), Stroch (2010) y Lima (2007), entre otros, cuyas contribuciones ofrecen apoyo para comprender el papel y las implicaciones de la tecnología en el contexto de la educación inclusiva

Palabras clave: Tecnologías. Educación. Inclusión. Práctica docente.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento das tecnologias e suas aplicações em diferentes áreas do conhecimento, é fundamental aproveitar esses recursos na educação, especialmente para promover uma educação inclusiva que é prevista por Lei. Inicialmente pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996 (Brasil, 1996).

Nesse cenário, o presente artigo tem como objetivo apresentar as diversas possibilidades de utilização de recursos tecnológicos na educação inclusiva e evidenciar como tais meios contribuem para o trabalho docente, colaborando para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativos.

Nesse ínterim, a pesquisa, de natureza bibliográfica, foi realizada entre [maio/2025] e [agosto/2025] para reunir, analisar e discutir produções sobre tecnologias e educação inclusiva, com critérios de relevância científica, pertinência temática e impacto acadêmico. O levantamento abrangeu artigos, dissertações e documentos oficiais de bases reconhecidas. A análise crítica e interpretativa identificou tendências, lacunas e

aplicações práticas, oferecendo uma contribuição teórica atualizada sobre o uso de tecnologias digitais na promoção da inclusão escolar.

A integração significativa das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (computadores, internet, jogos interativos e outras ferramentas) ao contexto escolar amplia oportunidades de aprendizagem e desenvolve habilidades essenciais do século XXI, como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração. Para que isso aconteça, é indispensável que o professor compreenda esses recursos e os articule ao currículo, escolhendo o que faz sentido para cada objetivo de aula. Atuando como investigador, atento às inovações e aos desafios da área tecnológica, o docente consegue planejar e aplicar metodologias mediadas por tecnologias que sejam relevantes, contextualizadas e significativas para seus alunos.

Embora a ênfase inicial recaia sobre a Educação Básica, é necessário reconhecer que os desafios da inclusão e do uso de tecnologias atravessam o Ensino Superior e a Educação a Distância (EaD), no que tange, a formação inicial do professor. Portanto, este trabalho busca aproximar tais contextos, justificando sua pertinência no ESUD/CIESUD 2025, ao contribuir para o debate sobre práticas pedagógicas inclusivas em diferentes modalidades e níveis educacionais.

2 AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

A tecnologia, segundo Wladimir Longo (1984), é o conjunto de conhecimentos científicos ou empíricos aplicados na produção e comercialização de bens e serviços. Ela resulta do acúmulo de informações, técnicas e práticas adquiridas ao longo do tempo, tanto por meio da ciência, com saberes replicados e verificados, quanto pela experiência prática e observação direta.

Para atender às especificidades dos alunos, é fundamental a utilização das tecnologias digitais, pois elas permitem a personalização do ensino, respeitando os diferentes ritmos, estilos de aprendizagem e necessidades individuais. Além disso, o uso consciente da tecnologia favorece o desenvolvimento de competências digitais essenciais para a formação integral dos alunos, preparando-os para os desafios do século XXI. Marques, Silva e Marques (2011, p. 15) relatam que “A evolução da tecnologia

associada à educação tem vindo a favorecer a emergência de um novo conceito – Edutainment – que se caracteriza essencialmente pela necessidade de fusão dos termos educação e entretenimento”, uma abordagem que une conteúdos educativos a elementos de entretenimento como jogos, histórias, música, vídeos, desafios, para tornar a aprendizagem mais envolvente e memorável.

No cenário atual as crianças vivem em uma sociedade tecnológica com amplo acesso à internet: no Brasil, 85% têm acesso à rede, mais da metade possui celular e mais de 90% dos jovens de 10 a 13 anos a utilizam diariamente (Guimarães & Pilar, 2023). Esses dados ficam evidentes na Figura 1 a seguir.

Figura 1 – Acesso a internet por idade.

Em 2022, 161,6 milhões de brasileiros utilizavam internet



Figura 1 –

GUIMARÃES e PILLAR. Acesso à internet por grupos de idade em 2022, 2023.

Considerar a realidade tecnológica atual é essencial para uma educação que contribua para o ensino do currículo escolar e para a formação integral do indivíduo. Conforme Morin (2000), a educação deve abranger todas as dimensões humanas, acadêmica, emocional, social, ética e cultural, evitando abordagens limitadas a um único aspecto.

Nesse sentido, as tecnologias não substituem o currículo, mas apoiam o trabalho docente, aproximando os conteúdos da realidade dos alunos, tornando-os mais lúdicos e colaborativos. Esse ambiente favorece a cooperação, a troca de informações e a resolução de problemas com o professor atuando como mediador e incentivador do processo de aprendizagem.

Sobre a interação com as tecnologias, Lévy (2010, p. 75) explica que:

[...] um mundo virtual, no sentido amplo, é um universo de possíveis, calculáveis a partir de um modelo digital. Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas.

As tecnologias criam um mundo virtual repleto de possibilidades, construído e aprimorado a partir de modelos digitais. Ao interagir com esse ambiente, os alunos exploram e atualizam informações continuamente, enriquecendo-o e transformando-o em um espaço de inteligência e criação coletivas. Essa dinâmica colaborativa faz do mundo virtual uma plataforma viva para inovação e desenvolvimento conjunto. Nesse contexto, cabe ao professor selecionar os recursos e ferramentas mais adequados aos conteúdos e objetivos de sua prática, aproveitando a variedade de programas disponíveis para potencializar o aprendizado em sala de aula.

Ferramentas tecnológicas, como *softwares* de leitura de texto, aplicativos de comunicação aumentativa e dispositivos de assistência, ajudam a remover barreiras que antes dificultavam o aprendizado de alunos com deficiências. Essas tecnologias não apenas permitem que o ensino seja personalizado, adaptando-se às necessidades individuais de cada estudante, mas também promovem a participação ativa e igualitária de todos. Integrar tecnologias inovadoras na sala de aula cria um ambiente mais inclusivo e acolhedor, em que cada aluno tem a oportunidade de desenvolver plenamente e sentir-se valorizado.

3 POSSIBILIDADES TECNOLÓGICAS COMO RECURSO PARA AS PRÁTICAS INCLUSIVAS

A Educação Especial, definida pela Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996), destina-se a educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, sendo transversal a todos os níveis e modalidades de ensino. Já a Constituição Federal (Brasil, 1988), em seus artigos 205, 206 e 208, garante educação como direito, igualdade de acesso e permanência, e atendimento educacional adequado a alunos com deficiência, preferencialmente na rede regular, conforme mostra o art. 206 e 208, “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e

atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (Brasil, 1988).

Avanços legais incluem a Portaria MEC nº 1.793/1994 (Brasil, 1994), a consolidação da Política Nacional para Integração da Pessoa com Deficiência pelo Decreto nº 3.298/1999 (Brasil, 1999) e diretrizes inclusivas como a Resolução CEB nº 4/1999 (Brasil, 1999) e a Resolução MEC CNE/CEB/2001 (Brasil, 2001). A Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002) reconheceu a Libras; o Plano de Desenvolvimento da Educação (Brasil, 2007) ampliou a acessibilidade; e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) fortaleceu os direitos das pessoas com deficiência, promovendo inclusão plena (Brasil, 2015).

Segundo Mantoan (2015), inclusão é aceitar a diversidade e incorporar diferenças sem marginalização, garantindo convivência harmoniosa, embora as leis forneçam a base, a tecnologia é decisiva para efetivar a inclusão, adaptando conteúdos e promovendo autonomia, como ressalta Lima (2007, p. 1), “não basta ter equipamentos modernos; é essencial contar com profissionais capacitados para utilizá-los de forma eficiente”.

Entre os recursos tecnológicos, destacam-se os jogos educativos, que personalizam o aprendizado e estimulam a interação social. Nadine Igisck *et al.* (2017) apresenta atividades como *Memória Animal*, *Animais Domésticos*, *Alfabeto de Sabão*, *Jogo das Cores* e *Compleando os Números*, abordam múltiplas áreas do conhecimento, melhorando desempenho e aprendizagem. No caso de estudantes com deficiência visual, tecnologias como leitores, leitura personalizada e audiobooks complementam o Braille, ampliando o acesso à informação (Oliveira, Dias e Santos, 2017).

A tecnologia tem se mostrado uma aliada importante no apoio a crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Aplicativos interativos e jogos digitais tornam o aprendizado mais atrativo, ajudando na manutenção do foco, enquanto softwares de organização auxiliam na criação de rotinas estruturadas e no gerenciamento do tempo e das atividades escolares. Ferramentas com feedback imediato também contribuem para aumentar a motivação e a autoconfiança, tornando o ambiente de aprendizagem mais acolhedor e inclusivo.

No tratamento psicopedagógico do TDAH, são comuns técnicas que incorporam atividades lúdicas. Conforme Stroh (2010), jogos sensório-motores, como amarelinha e bola de gude, ajudam na coordenação e atenção, enquanto jogos que envolvem combinações intelectuais, como damas, xadrez, cartas, memória e quebra-cabeça, fortalecem o raciocínio lógico e a concentração. Essas estratégias, aliadas às tecnologias educacionais, potencializam o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, respeitando suas diversidades e oferecendo experiências de aprendizagem adaptadas por meio de múltiplos recursos. Construir possibilidades é papel do professor, que diante dos conteúdos, deve buscar o melhor recurso que, atenderá às suas necessidades em sala de aula, pois, existem diferentes programas e ferramentas para esse processo, conforme listado a seguir.

Quadro 1: Possibilidades de recursos para alunos com deficiência

TIPO DE NECESSIDADE	TECNOLOGIA	ATIVIDADE SUGERIDA	BENEFÍCIOS
Deficiência Visual	Áudio Livros	Leitura de livros didáticos em formato de áudio	Aumenta o acesso a material educativo
Deficiência Visual	Ampliação Digital	Uso de softwares de ampliação como o ZoomText	Melhora a legibilidade de textos e imagens
Deficiência Auditiva	Legendagem e Transcrição Automática	Uso de vídeos educativos com legendas automáticas	Facilita a compreensão de conteúdos audiovisuais
Deficiência Auditiva	Aplicativos de Tradução em Libras	Utilização de aplicativos para traduzir textos para Libras	Traduz conteúdos em português (texto ou áudio) para a Língua Brasileira de Sinais (Libras)

TDAH	Jogos Educativos Interativos	Uso de aplicativos educativos como Khan Academy Kids	Mantém o foco e torna o aprendizado mais dinâmico
TDAH	Softwares de Organização	Utilização de aplicativos como Trello para organizar tarefas e atividades escolares	Ajuda na gestão do tempo e tarefas
Deficiência Física	Softwares de Acessibilidade	Uso de teclados virtuais e software de reconhecimento de voz como Dragon NaturallySpeaking	Facilita a escrita e a navegação no computador
Deficiência Intelectual	Aplicativos de Reforço de Habilidades	Uso de aplicativos como ABCmouse para reforçar habilidades básicas de leitura e matemática	Promove o aprendizado de forma lúdica e interativa
Transtorno do Espectro Autista	Softwares de Comunicação Alternativa	Utilização de aplicativos como Proloquo2Go para comunicação alternativa	Melhora a comunicação e expressão

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A incorporação da tecnologia na educação de estudantes com deficiência representa um avanço significativo. Recursos como leitores de tela, audiolivros e aplicativos educativos permitem personalizar o ensino, tornando-o mais acessível e adaptado às necessidades individuais.

Essas ferramentas favorecem a autonomia, possibilitando que o aluno aprenda no seu próprio ritmo e de forma mais motivadora. Tecnologias como softwares de ampliação e aplicativos de comunicação alternativa também ampliam as alternativas de interação e

expressão, criando um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. Assim, garante oportunidades iguais de desenvolvimento acadêmico e pessoal para todos os estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo apresentado neste artigo, é possível afirmar que a tecnologia desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Ela permite que alunos, independentemente de suas dificuldades, participem ativamente do processo educativo tornando-se agentes na construção do próprio conhecimento.

A tecnologia facilita a inclusão, oferece suporte personalizado e promove um ambiente de aprendizado mais dinâmico e acessível para todos. Destaca-se a função do professor nesse processo como mediador do conhecimento, o docente deve utilizar metodologias assertivas que atendam às necessidades reais dos alunos em sala de aula para garantir que o aprendizado aconteça de forma efetiva.

Esses direcionamentos devem estar baseados em saberes historicamente construídos e alinhados aos documentos que regem a educação em nosso país, evitando que as aulas se tornem apenas uma passagem de tempo. Portanto, é fundamental que os professores planejem suas aulas com base nas necessidades específicas da sala de aula, garantindo uma educação significativa e alinhada aos princípios educacionais estabelecidos.

Por fim, a inclusão na educação é essencial para garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades, tenham acesso igualitário ao aprendizado, tecnologias assistivas e práticas inclusivas utilizando as tecnologias digitais que ajudam a criar um ambiente acolhedor e eficaz, em que cada estudante pode prosperar.

Professores bem preparados e recursos adequados são fundamentais para promover o crescimento acadêmico e pessoal de cada criança, ao valorizar a diversidade e adotar práticas inclusivas, construímos uma sociedade mais justa e igualitária. A educação inclusiva não é apenas um direito, mas também a base para o desenvolvimento de indivíduos capacitados e conscientes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 jul. 2025

Brasil. Ministério da Educação. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996**. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9394&ano=1996&ato=3f503Y61UMJpWT25a>. Acesso em: 12 jul. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 dez. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 15 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.793, de 29 de dezembro de 1994**. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência e dá outras providências. Brasília, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria1793.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Define as diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 set. 2001. disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> Acesso em: 27 Jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: https://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 30 Jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação**. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/Bk_pde/ideb.html. Acesso em: 21 Jul. 2025.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI)**. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/146-2015-70236274>. Acesso em 27 jul. 2025.

GUIMARÃES, Maria. PILAR, Ana Flavia. No Brasil, 85% das crianças têm acesso a internet e mais da metade já tem celular. **Revista virtual O Globo**. 2023. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2023/11/09/no-brasil-85percent-das-criancas-tem-acesso-a-internet-e-mais-da-metade-ja-tem-celular.ghtml> Acesso em: 16 jul. 2025.

IGISCK, Nadine Pereira; SILVA, Guilherme Nunes da; RODRIGUES, Andressa Xavier; SCHUMACHER, Jane. O uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) na Educação Especial. In: **SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – SIEPE**. Santana do Livramento. Anais [...]. Santana do Livramento: Universidade Federal do Pampa, 2017. Disponível em: https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/14324/seer_14324.pdf. Acesso em: 11 jul. 2025

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3 ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

LIMA, Robson Carlos. **O uso da tecnologia na educação especial**. 2015 Disponível em: http://www.webartigos.com/artigos/o-uso-da-tecnologia-na-educacao-especial/1880/#_ftn2 Acesso em 27 jul. 2025

LONGO, Waldimir Pirró e. **Tecnologia e soberania nacional**. São Paulo: Nobel, 1984.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MARQUES, Armanda; SILVA, Bento Duarte da; MARQUES, Nátalia. A influência dos videogames no rendimento escolar dos alunos: uma experiencia no II e III ciclo do ensino básico. **Educ. Form. Tecnol.** [online]. 2011, vol.04, n.01 [citado 2024-08-13], p.17-27. Disponível em: <https://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/101> ISSN 1646-933X. Acesso em: 25 ago. 2025

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Jackson Moreira. DIAS, Kariny Feitosa. SANTOS, Ademar Alves. **As TICs para a Inclusão de deficientes visuais em ambiente escolar**. IV Congresso Paranaense de Educação Especial 18 a 20 de outubro de 2017 – UNIFESSPA/Marabá-PA. Disponível em: https://cpee.unifesspa.edu.br/images/anais_ivcpee/comunicacao_2017/as-tics-para-a-incluso-de-deficientes-visuais-em-ambiente-escolar.pdf Acesso em: 5 de jul. 2025.

STROH, Juliana Bielawski. Tdah-diagnóstico psicopedagógico e suas intervenções através da psicopedagogia e da arteterapia. **Construção psicopedagógica**. Instituto Sedes Sapientiae, v. 18, n. 17, p. 83–105, 2010.

Sobre os autores

Gisele Soncini Rodrigues

Professora na Rede Municipal de Maringá e mediadora do curso de Pedagogia (EaD) da Unicesumar. Doutoranda em Educação (PPE/UEM), mestre pela UEM, com pós-graduações em Educação Infantil, Psicopedagogia, EaD e Tecnologias Educacionais, Docência Superior e Gestão Educacional. Graduada em Pedagogia (UEM) e pesquisadora nos grupos GPEaDTEC e GPFOPPE (CNPq), com foco em ensino-aprendizagem, formação docente e tecnologias digitais.

E-mail: gsrzanin@gmail.com

João Paulo Bittencourt

Professor mediador e formador em EaD (Unicesumar) e consultor pedagógico em tecnologia educacional (Happy). Doutorando e mestre em Educação (PPE/UEM – linha Ensino, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano); especialista em EaD e Tecnologias Educacionais (2014).

Graduado em ADS (Unicesumar, 2017) e Pedagogia (Integrado, 2011); integrante do GPEaDTEC (CNPq).

E-mail: jpbitt45@gmail.com

Maria Luisa Furlan Costa

Professora Associada do DFE e do PPE/UEM; doutora em Educação Escolar (UNESP, 2010), mestre em Educação (UEM, 1997) e graduada em História (UEM, 1990). Pesquisa História e Políticas da Educação, com foco em EaD, tecnologias educacionais e ensino superior; líder do GPEaDTEC (CNPq) e pesquisadora do Napi Educação do Futuro. Ex-diretora do NEaD/UEM (2008–2018), ex-presidente do Fórum UAB (2013–2015), coordenou o PPE (2020–2022); coordena GT sobre qualidade/regulação da EaD; Chefe de Gabinete da Reitoria (2022–2025) e associada da UniRede.

E-mail: mlfcosta@gmail.com

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.